

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:  
P. J. JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Literárias: Paróquia Paroquial - Melgaço  
Propriedade e Impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» Braga  
A. ESCA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
N.º XII

Melgaço, 1 de Julho de 1957

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 146

## Grémio da Lavoura

Sr. Ascensão Afonso:

No n.º 1.246 do "Notícias de Melgaço" o sr. Ascensão Afonso chama-me *mentiroso*, e pede a António Miguel que se demasque para lhe "assentar o marmeleiro".

António Miguel da "Voz de Melgaço" é o seu colega José Augusto Lourenço.

Quanto à mentira vamos demonstrar quem mentiu.

António Miguel disse na "Voz de Melgaço" que:

— O sr. prof. Ascensão Afonso não é proprietário no concelho.

Chamou-me *mentiroso* por isto.

O sr. Ascensão Afonso, no requerimento que fez para sócio do Grémio da Lavoura do Concelho no dia 29 de Março último, para ser "eleito" presidente no dia seguinte, escreveu por seu próprio punho:

— "António da Ascensão Afonso, casado, professor oficial da escola masculina da sede do concelho de Melgaço, pretende, como produtor agrícola, de fora da área deste Grémio, e ao abrigo do artigo 9.º dos seus respectivos estatutos, ser admitido como sócio, etc., etc."

Ora, sr. Afonso, diga-me:

— Onde escreveu a verdade?

No requerimento ou no jornal?

Pelo seu requerimento o julguei.

António Miguel não mentiu.

António Miguel não tinha que mentir.

Conhecia este documento que, por certa decência consigo, não quis, então, publicar.

António Miguel conhece outros documentos que não publica, desta vez, pela mesma razão.

O próximo marmeleiro, porque o artigo do sr. Afonso encerra *injúria*, deverá ser aplicado pela Justiça.

Apenas me reserve uma meditação ligeira sobre se a família do sr. Afonso poderá receber uma pancada do Tribunal, de tal força que não venha a repercutir-se no funcionário.

As eleições foram marcadas para o dia 21 de Julho.

Certamente que o sr. Dr. Augusto Esteves recebeu a comunicação de que as primeiras tinham sido anuladas.

Anda toda a gente intrigada por não ter sido revelado o teor da comunicação e por não terem sido dadas satisfações, pelo menos, ao sr. presidente da Direcção, que ainda hoje não sabe a razão da nova eleição.

Por que é que o sr. Dr. Augusto Esteves não arquivou no Grémio da Lavoura a comunicação? Terá ela carácter meramente particular?

José Augusto Lourenço

## Escola de Rouças

Ex.mo e Rev.mo Sr. Director da "Voz de Melgaço"

Lembrei-me das últimas palavras que meu falecido pai me disse: "Então tencionas seguir por esse mundo fora? Pois vai, meu filho! Que também eu fui, para vos eriar, homens de poderes ganhar o pão de cada dia! Como vez, sois 11 irmãos, e criei-vos cheios de fartura; ao menos de pão e caldinho".

E novamente me responde: "a ver se consegues com ajuda de Deus Nosso Senhor sorte, para com as tuas eco-"  
(Continua na 4.ª página)

# Santa Rita

## Como a grande imprensa do Norte viu e relatou

### o dia 10 de Junho

(Do enviado especial do «Comércio do Porto»)

O vale extenso, que vai da Peneda e do Extremo à Serra da Galiza, é um jardim formoso de canteiros cultivados de múltiplas variedades. O braço do homem rareia, atraído pelos vislumbres da emigração mas pedaço algum da terra deixa de ser tratado amorosamente estimulando os imperativos da vida. É que a família, a mãe e os filhos, continuam zelosos do património, manobrando a enxada e o arado com energia. E, assim, tradicionalmente ligados, o esforço do homem e fertilidade da terra revolvem a povoação. Neste panorama de beleza há alguma coisa intraduzível porque é íntima e recolhida, sentindo-se mais na vibração — a fé Crente e resoluta, o minhoto abala para o ambiente estranho, mas fixa na sua aldeia a razão da vida, por ela luta e passa trabalhos em terras distintas. No regresso ou na visita fugidia de escassos meses, revive o grande quadro da sua existência. E gosta de o ver alindado, colorido tipicamente regional, contando a história da provincia e de arreigada justiça e fidelidade na floração dos campos, dominada pela silhueta da ermida.

Esta é uma parcela do desenvolvimento daquelas freguesias do concelho de Melgaço, habitantes do vale, que distinguem Chaviães por extremo de Portugal. A outra, também coordenadora e de sentido espiritual pertence aos párocos. Terra de cristãos, reduto forte de tempos longínquos, transmitiram em gerações sucessi-

vas o pergaminho formativo — uma espécie de estatuto em comunhão plena de espírito.

Rouças, outro conjunto, logo a cinco quilómetros da vila de Melgaço, para os lados da Peneda, mas no rumo de Fiães, onde se vêem ainda as ruínas do famoso Mosteiro dos Bernardos está nesse enquadramento. Reflectem-se ali todos os vínculos da tradição — a continuidade da gente portuguesa. Muitos dos homens andam lá por fora, dispersos pela França e pela Venezuela e outros países do Novo Mundo. Na hora de comunhão, porém, todos estão presentes. O punhado de energias que se reuniu para erguer a nova capela par-tenteia-o bem na interpretação do pensamento e do sentimento. Por outro lado,

na mesma (manifestação, aquela gente simples, e apenas rural, envolveu em festa a Virgem da sua invocação e homenageou as virtudes sacerdotais do pároco da freguesia, que agora come-"  
(Continua na 3.ª pág.)

## Santa Rita, a Santa dos Impossíveis

AS ESMOLAS, NO DIA DA FESTA EM 10 DE JUNHO, QUE TIVERAM ESPLendor DESUSADO, ATINGIRAM A SOMA AVULTADA DE 25.000 ESCUDOS, OU SEJAM 25 CONTOS.

ABENÇOADOS DEVOTOS!



Convento de Fiães, onde no próximo dia 11 se realiza a mais ajamada festa do Concelho, e em honra de S. Bento

# Da Vila

Junho, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Há um ror de tempo que andávamos deseioso de abordar aqui o cruciante problema dos cemitérios concelhios, e, ao fazê-lo, fomos já de parte o desta Vila, cujos construtores não eram pessoas tacanhas nem tão pouco míopes, pois nos dotaram com uma necrópole ampla, arejada, bem situada e simetricamente deliniada, digna dum grande centro populacional, só sendo pena, é verdade, que as câmaras destes últimos 40 anos a tenham deixado a um abandono inqualificável, deixando arruinar a casa-depósito, danificar muito a elegante capela e... etc..

Não é, pois, o cemitério desta Vila nem tão pouco os de Prado, Chaviães, Fiães, Cristóval e poucos mais que estão em causa, mas outros, que na generalidade são uns verdadeiros cacifros, impróprios para o fim para que foram criados, quase todos acanhados, sujos e mal localizados, alguns com a agravante de nas proximidades do seu subsolo existirem minas onde se colhe água para consumo.

Por exemplo, o cemitério de Rouças, quer pela sua situação, quer pelo seu espaço, acanhado e afogado, está a altura daquela populosa e progressiva freguesia?...

E o de Paderne, ali mesmo pegado ao seu Convento, onde os turistas para admirarem a traça deste multi-secular Monumento Nacional não raras vezes pisam as sepulturas, isso tem algum geito?...

E nas condições dos dois cemitérios apontados há, infelizmente, no concelho muitos mais; mas, de propósito, calámo-los, pois o focá-los seria o desbobinar dum verdadeiro sudário.

Eis, portanto, um problema em que os respectivos moradores têm de pensar a sério, pois a sua solução não há-de depender apenas dos poderes públicos, que neste caso mais não podem do que participar.

De resto, depois de se arranjar local apropriado, a construção dum cemitério não é coisa por aí além.

Mas é preciso começar... e quanto antes melhor, porque os mortos mandam, os mortos são dignos do nosso respeito e veneração!

Crispino

\* \* \*

*Em França, grave aêastre no trabalho* — Na terça-feira, 4 do corrente, em Paris, num prédio em construção, desabou um pavimento com o peso de cerca de quinze toneladas sepultando o nosso conterrâneo Paulo da Cruz Domingues, filho mais novo do sr. Abílio Domingues e de sua esposa, s.ra Zulmira Augusta Dantas, naturais da vizinha freguesia de Prado, mas residentes em Achêres, subúrbios daquela grande cidade. Imediatamente, começaram os trabalhos para a remoção dos escombros e ao cabo de 12 minutos de labor conseguiu-se retirar do meio daquela amalgama de ferro, madeira e betão, o desditoso Paulo da Cruz, com os ossos da bacia fracturados e graves ferimentos numa perna, mas, felizmente, com vida, o que por todos foi tido por milagre.

Sabemos que o sinistro está livre de perigo, com o que muito rejubilamos.

*O tempo e a agricultura* — Parece que o tempo quer afinar, mas tem chovido torrencialmente, como se estivéssemos em pleno inverno e não no verão.

— Está-se agora a ceifar os centeios, cujo rendimento demonstra ser bom. As demais culturas, para já, também satisfazem.

— Aos interessados, lembramos que em Julho podem semear: — agriões, alfaxes, beterraba para salada, cenouras, chicórias, couves diversas (especialmente repolhos, couve-flor e bróculos), feijões (x), ervilhas (x), nabos (x), rabanetes (x), e salsa.

— Sulfatagens e enxofrações; sachas, mondas e regas frequentes; enxerta-se de borbulha; crestam-se as colmeias e ultimam-se as sementeiras de pragana.

(x) Onde não falte água para rega.

\* \* \*

*A geira de Maio vale os bois e o carro, a geira de Julho vale os bois e o jugo.*

# Prado, 25

**NEGLIGENCIA** — No *Livre de Lectura* Courte Moyen da autoria do E. Cazis — Paris, Librairie Ch. Delagrave, 1895 — subscrito por J. B. Say, celebre economista nascido em Lião em 1767 e falecido na mesma cidade em 1832, vem um trecho que tão bem que mal vou traduzir e transcrever, pois trata-se de doutrina que em todos os tempos e lugares há-de ser sempre de flagrantíssima oportunidade lembrar, já que desleixados, aqui como em toda a parte, houve-os, há-os e sempre os há-de haver per omnia secula scilicet. Feito este pequeno preâmbulo, tem, pois, a palavra o dito Sr. João Baptista Say.

**PREVIDENCIA** — *O poro duma porta aberta* — Encontrando-me no campo, recordo-me de ter tido um exemplo destas perdazinhas que um lar está sujeito a suportar pela sua negligência.

Por falta d'um fecho de insignificante vala, a cancela dum curral que comunicava com os campos estava quase sempre aberta. Cada pessoa que saía puxava a cancela, mas não tendo exteriormente nenhum meio de a cerrar... lá ficava ela a bater noite e dia. Deste modo muitos tinham já sido os animais de capoeira que por ali se haviam sumido.

Um dia um bellissimo bácoro, tendo tomado a cancela aberta, escapou-se e alcançou o monte. Eis, agora, todo o nosso pessoal em campo: o hortelão, a cozinheira e o moço tratador dos estábulos, saídos em perseguição do animal fugitivo. O hortelão foi o primeiro que o lobrigou e ao saltar um barranco para lhe travar o passo, caiu do que lhe resultou uma entorse que o reteve mais de quinze dias na cama; a cozinheira, de regresso, encontrou queimadas umas peças de roupa que deixara a secar ao pé do lume, e a moça dos estábulos, que com a pressa não teve o cuidado de prender os animais, na sua ausência, uma das vacas fracturou uma perna a um potro que estava a ser criado no mesmo estábulo. Ora os duas perdidos pelo hortelão valiam bem 60 francos, a roupa e o potro valiam outro tanto... de modo que em escasos momentos, por falta dum fecho de poucos centavos de valor, temos assim uma perda de 120 francos, suportada por uma família que tinha necessidade de mais restrita eco-

nomia, e isto, claro está, sem falar já no sofrimento causado pela doença, nem da inquietude e de outros inconvenientes estranhos à despesa. Não foram grandes desgraças nem avultados prejuizos, todavia ao saber-se que a falta de cuidado, cada dia origina idênticos accidentes e que por fim trará a ruina duma família honesta, há-de convir-se que valia a pena ser-se providente.

Vem isto a propósito de muita coisa em geral e, em particular, das pedras da bermã da rua Direita desta freguesia que há um ror de tempo estão de molho no rego da levada, aguardando que as demais, bem como nas calcetas do pavimento, lhes vão fazer companhia.

Há mais de meia dúzia de anos, quando ainda apenas uma pedra estava caída, que aqui chamei a atenção de quem de direito para o facto, mas... *alium perdidit*.

Li porque a pedra ficou onde estava — onde estava — onde está, agora, acompanhada por outra, com uma terceira a dar indícios de se lhes querer juntar, assim como as pedras da calçada, de modo que o que então se podia reparar com 10\$00 hoje será precisa uma importância quintuplicada amanhã... será o que Deus quizer.

Sobre este caso, estou informado de que ele não é da atribuição da Junta de Freguesia, pelo que a Exma. Câmara bem andaria se mandasse aqui o seu fiscal para *in loco* estudar a melhor maneira de resolver este «bico de obra».

Regressei de Lisboa ao sr. António Soares, digno juiz de paz deste circulo.

— Em gozo de merecidas férias, já se encontra entre os seus o jovem seminarista Cândido Rodrigues de Abreu. — Com seus gentis filhinhos, esteve na Breia, em casa de seus Exmos sogros, o sr. Joaquim Pereira, de Lisboa.

— Também aqui esteve o sr. Lindolfo Gonçalves, benquista comerciante na Capital.

— Com missa solene, sermão, procissão, música e foguetes, foi, ontem, festejado em Remoães o glorioso Percursor de Cristo, S. João Baptista, patrono da referida freguesia. O tempo esteve razoável e a concorrência de foresteiros foi boa. — C.

# Sociedade

ANIVERSÁRIOS

**FAZEM ANOS:** — hoje a s.ra D. Rosa da Encarnação Pereira (95 anos); amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a s.ra D. Maria de Lourdes Fernandes Durães; no dia 4 o sr. Germano Alves Carabel; no dia 5 a menina Maria Julieta Mendes Pinto e o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 8 o sr. Armando Miguel de Carvalho (Correspondente de Chaviães); no dia 9 a s.ra D. Maria Julieta dos Santos Lima Las-Casas e o sr. Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa (Belinha); no dia 13 o jovem Filinto Elísio Gomes Pinheiro (de Almeida); no dia 14 o sr. João de Almeida (Luna), e no dia 15 a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

# Penso, 24

No dia 20, na capela em Felgueiras, realizou-se a festa em honra de Santa Comba, consistindo de missa solene com assistência de 4 sacerdotes: pároco da Vila de Melgaço, da Consoça, Cristóval e Penso. A coral foi feita com a Banda de Música de Cabélicas, do visinho concelho de Monção.

Pregou o revdo pároco de Cristóval, que muito agradeceu. De tarde saiu uma imponente procissão. A procissão levava 4 lindos andores com as imagens de Santa Comba, Senhora do Rosário, S. Bento e Menino Jesus. Às 4 horas o dia estava brusco, formando-se de repente com o ribombar de trovão muita chuva, havendo alguns prejuizos de pouca monta. A s.ra Clória de Casalmanha entrou-lhe a água pelo quintal da casa de habitação e para salvar o gado viu-se atrapalhada.

A capelinha da indicada Santa estava muito bem ornamentada sendo preparada por um afamado Armador de Tangil, do concelho de Monção.

*Tempo e agricultura* — Caminhamos este ano para uma grande escassez tanto para o vinho como para o milho.

A última hora dearam-me a notícia de que alguns campos contendo linho e outros com sementes, de ervas, ficaram inundados com a enchente causada pela água. — C.

# SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pág.)

morou também os vinte e cinco anos da sua ordenação. Um e outro foram motivos justificados pela presença de milhares de pessoas dos povos em redor. E o cenário foi inigualável e nem sequer pode ser transferido. Vive ali das belezas da terra entre montanhas altaneiras, fortes, vigorosas.

## A VENERAÇÃO DE SANTA RITA

Todo o alto Minho tem extraordinária devoção por Santa Rita — a Santa dos impossíveis, como o povo a distingue. Contam-se milagres, dos mais raros pela história dos séculos. A evolução dos tempos não diminuiu a fé. Todos os anos a festa reúne milhares de peregrinos. No característico das promessas há múltiplos aspectos. Os amortalhados são em grande número, outros fazem a caminhada de sacrifício percorrendo o adro de joelhos até sangrar. Há imagens tão vivas que impressionam. Entre elas sobressai aos nossos olhos uma camponesa rondando a capela, com os joelhos no chão e um filho nos braços, ofertando-o num agradecimento à Virgem pelo milagre concebido. Há também as promessas de foguetes, que se traduzem no estralar constante e variado durante o tempo que a imagem anda em procissão. Na da mãe se ouve. A caminhada é respeitosa e de fé. Depois, sim, vem o folgado, o recreio da merenda em família. Não faltam os divertimentos, o mercado de lembranças, a animação trazida pelo contentamento do povo, em que a banda de música colabora. Na pronúncia e vestes há acentuada influência raiana. Tudo e todos se conjugam na festa. Sente-se bem que por todas as freguesias em volta, impera a invocação da Santa dos Impossíveis. A nova ermida que na configuração é um lindo santuário demorou anos a erguer-se, fica numa das faladas da Serra do Pernidelo já contrafortes da Peneda. Por detrás levanta-se soberba escarpa da montanha, dominando o extenso vale. Dali os olhos debruçam-se no jardim dos campos, cores garridas de vicosas culturas. É uma tela maravilhosa do Alto Minho.

## REALIZAÇÕES SOCIAIS INFLUENCIADAS PELO PÁROCO

O rev. do Carlos António Vaz, depois de ter sido professor do Seminário Maior de Braga, foi assistente espiritual, durante meia dúzia de anos, do Reformatório de Vila do Conde. Colocado na paróquia de Rouças, há quinze anos, tomava quase simultaneamente conta do arciprestado de Melgaço. No contacto com povo que já conhecia, pois é natural da região, sentiu palpitar as aspirações de desenvolvimento. Santa Rita tinha uma capela pequenitíssima e velhinha. Havia que dar à devoção das gentes, expressões mais ajustadas com o tempo. Foi assim que nasceu a primeira realização; outra, indispensável também, era o caminho de acesso. Corpororizou-se os anseios num esforço coordenado, sem esmorecimento, embora que de lento trabalho. A iniciativa particular e o carinho do povo resolveram tudo. Na projecção da primeira já que assinalar a presença dos emigrantes em comunhão com as famílias da freguesia. O casal Joaquim José Domingues e D. Joaquina Araújo Domingues, que vive em Niterói, no Brasil sintetiza essa colaboração para que o Santuário da Virgem dos Impossíveis tivesse imagem condigna. Na outra, que simultaneamente era problema vital das comunicações, trataram-no os Serviços Florestais. É não um caminho, mas sim uma estrada a serpentear a serra, e que vai prosseguir até Fíes. O que se vê, é um esboço apenas, que precisa de ser firmado consciente a estrutura árida do terreno, mas satisfaz para já as necessidades do trânsito. Para ela contribuiram os esforços do sr. eng. Augusto Machado, chefe da Circunscrição do Norte dos Serviços Florestais, e do sr. eng. Manuel da Costa, chefe da administração florestal de Monção. A estes nomes destacados no empreendimento fica ligado também o sr. eng. Mário Leitão, arqui do projecto da nova igreja, construção orçada em mil e cem contos.

Estas obras estão por assim dizer, perfeitamente lançadas. Mas há outras aspirações de ordem social. O Lar de Santa Rita é uma delas, também em bom rumo. A colocação da primeira pedra para o edifício foi um pormenor que não esqueceu na festa. Não lhe faltará a continuidade, Ga-

frante a vontade do povo e a persistência do pároco da freguesia.

## A INAUGURAÇÃO DA ESTRADA E A BÊNÇÃO DO TEMPLO

É vulgar nos actos de inauguração de melhoramentos, haver discursos e apertados. Aqui o cenário foi todo diferenciado. A inauguração da nova estrada, cerca de quatro quilómetros, desde Corções, no Cruzamento do ramal para Castro Laborcio, até Santa Rita foi impregnada de mística, uma forma de reconhecimento à Virgem. Constituiu-a propriamente a marcha dos peregrinos pelo monte acima, às primeiras horas da manhã. Entoando cânticos em louvor de Santa Rita, gente de todas as idades e de todas as aldeias circunvizinhas fizeram a procissão de penitência pela montanha fora. As organizações e organismos da Acção Católica incorporaram-se no préstito com os seus estándares. Entretanto, o bispo de Telmisso, sr. D. Francisco Maria da Silva, procedia à bênção do templo com as cerimónias rituais. E foi o prelado quem ali primeiro celebrou missa, logo que havia concluído a bênção, acompanhada a cânticos por um coro dirigido pelo rev. do Alberto (Brás). Quando a peregrinação chegou ao adro, o sr. D. Francisco Maria da Silva veio recebê-la à porta feontal e exortou os peregrinos à vida de comunhão com a Virgem. Estavam assim em plena acção duas grandes aspirações do povo — a estrada e a estrada. Nos dois actos festivos, conjugou-se o apreço pela orientação do pároco e pela sua actividade realizadora. Em ambos pode o rev. do Carlos Vaz sentir a homenagem dos seus paroquianos festejando de maneira especial as bodas de prata do seu sacerdócio.

## DUAS COLORIDAS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

As tradições da terra reflectiam-se ainda nas cerimónias religiosas. Duas expressões diferentes e grandiosas, num acto de multidão. A primeira missa campal, em altar brilhante de cores. Celebrante o pároco da freguesia, rev. do Carlos Vaz acolitado pelo rev. do Alvaro Maximino de Carvalho, arcipreste de Monção, e rev. do Manuel Lourenço, pároco de Fíes. De mestre de cerimónias, serviu o rev. Rodrigues de Azevedo, da Mitra de Braga. O sr. D. Francisco Maria da Silva, tomou lugar num cadeiral

especial. As virtudes de Santa Rita a Santa dos Impossíveis, foram traçadas no sermão do rev. do Benjamin Salgado, pároco de Requião, do concelho de Vila Nova de Famalicão. Orador vigoroso soube confrontar as dificuldades do crente na vida terrena com as expressões da dificuldade vencida. Depois analisou os empreendimentos e realizações criadas sob a devoção de Nossa Senhora, para concluir na exaltação da doutrina católica e do apostolado do pároco, que alheio a sacrifícios e de constância extraordinária festejava as bodas de prata sacerdotais.

Durante a missa, a encosta da montanha assemelha-se a uma montanha esplendorosa. Para além do largo, havia gente alcandorada, quase até ao cimo. E sucedeu-se a procissão, préstito vultoso a escalar a serra. Na frente grandes representações dos organismos da Acção Católica, com os seus estándares, seguidos de confrarias. Muitas figuras alegóricas, alusivas à vida de Santa Rita. Eram dezenas de crianças vestidas de lanjos. Se bressaiam no préstito dos andores, de guarnições vistosas, conduzindo as imagens de Nossa Senhora da Fátima e da Senhora dos Impossíveis. Sob o pálio conduzia o Santo Lenho o rev. do Alvaro Maximino de Carvalho. As pessoas grandes acompanhavam depois o préstito, seguida duma fileira impressionante de devotos. Embora o caminho não seja de grande largura, a verdade é que só a extensão do povo ultrapassava os cem metros. E isto, numa aldeia rural. Grande exemplo de fé. Cada um cumpria a sua promessa. No simbolismo das vestes ao voto da vela acesa, havia o encontro da pessoa humana consigo próprio. Só vendo este quadro de forte tonalidade se pode sentir o que é a devoção do povo do Alto Minho a Santa Rita. Numa linguagem simples, sem qualquer enfeite falando com sinceridade, eles os habitantes do vale, bem o dizem — a Santa dos Impossíveis.

As festas de Rouças terminaram com a homenagem aos benfeitores da igreja e aos cooperadores da iniciativa. Acto tão simples como o povo consistiu no desceramento de retratos, na sacristia da ermida. O casal residente no Brasil, o eng. Augusto Machado, o eng. João Costa, o eng. Mário Leitão ficaram ali gravados para a história do desenvolvimento da terra. Também não houve discursos. Verteu do coração, apenas, a homenagem.

Por fim, o bispo de Tel-

missus, benzeu a primeira pedra para a edificação da Igreja de Santa Rita.

A festa entretanto teve o arraial minhoto, característico definido. Não tem o sentido pagão, mas o descanço do romeiro. Quem veio de tão longe homenagear Santa Rita, tem, como pessoa humana, que exteriorizar o seu quinhão de alegria. Fé e gratidão estavam unidas.

## A HOMENAGEM AO PÁROCO

Símbolo destas realizações, que no clima local, marcam um grande passo em frente, distingue-se a figura do rev. Carlos Vaz, simples na aparência, mas de força física extraordinária. Homenagem do povo, recebeu-a na presença de tantos milhares de pessoas. Distinção de apreço foi-lhe patenteada num almoço fraterno, a que presidiu o sr. D. Francisco Maria da Silva. Ideavam o prelado, o homenageado, a sra. D. Maria José Novais, o eng. Mário Silveira Durão, secretário e representante do sr. ministro das Obras Públicas, o eng. Augusto Machado, o arcipreste de Monção, rev. do Alvaro Maximino de Carvalho, a sra. de Silveira Durão, o eng. João Costa, Firmiano Salgado e eng. Mário Leitão. Nas cabeceiras, os dois irmãos do homenageado, rev. do António Luís Vaz, director do «Diário do Minho» e rev. do Júlio Vaz. Depois dezenas de sacerdotes, todos do arciprestado e outros de Braga e de várias terras da arquidiocese, numa comunhão de família. Havia ainda pessoas grandes à mesa, amigos do rev. Carlos Vaz. Todas se reuniram ali para o saudar e oferecer-lhe a expressão de apreço que pelos seus méritos conquistara.

Oradores, muitos. O sr. D. Francisco Maria da Silva foi o primeiro felicitando o sacerdote pelo êxito da tarefa, ao longo de vinte e cinco anos de caminhada, cumprindo o apostolado da Igreja. E seguiram-se o pároco da vila de Melgaço, rev. do Justino Domingues, em nome dos sacerdotes do arciprestado; o dr. João Mendes; o dr. Artur Anselmo que num discurso vibrante transmitiu o agradecimento das famílias pela educação dos filhos; o dr. Silveira Durão; para dizer que o ministro das Obras Públicas acompanhava e apreciava o desenvolvimento da povoação; o rev. do D. Vicente Gonzalez, da secre-

(Continua na 4.ª pág.)

# Escola de Rouças

(Continuação da 1.ª página)

nomias poderes comprar qualquer bocado de terra para teres aonde conhegeres o mês de Outubro, e ao mesmo tempo auxiliares os teus pais e restante família".

Infelizmente, para meu saudoso pai, já nada precisou. Estas foram as últimas palavras que ouvi de um querido pai no dia 27 de Agosto de 1952.

Pensando nestas palavras, comovi-me, porque me vejo nalfragado, que me querem votar à rua, Sr. Director!

Porque se fosse rico, não se pensava fazer isso; mas infelizmente no nosso concelho só vale quem tem dinheiro. Não se procuram comportamentos. Havendo dinheiro, já há tudo.

Mas ao mesmo tempo peço o favor ao Ex.mo Senhor Presidente do nosso concelho e antigo superior da Legião Portuguesa — que lá bati o tacão 12 anos e tive de abandonar porque a necessidade me obrigou. Mas neste ponto, quero que V. Ex.cia pergunte ao Ex.mo Sr. Dr. Durães e Ex.mo Tenente Lopes, homens dignos e disciplinadores, quantas faltas eu cometi dentro deste dito prazo. Penso que nem uma só! Neste caso era bom procurarmos o comportamento porque eu até hoje nunca fui preso, nunca respondi.

Portanto, se possível for, a ver se a escola de Rouças pode ser mudada para terrenos baldios e retirá-la de terrenos de cultivo, porque o dito Escampado, é baldio e tem a estrada à beira, e fica mais ao centro da freguesia.

Deixo isto nas mãos do Sr. Presidente.

Que eu não faço como o dito (Manco) querer mudar dum lado para o outro, onde está o próximo. Porque é que se faz isto? E' muito simples: Usam-se pouco os Mandamentos da Lei de Deus! Se não não se fazia isto.

Que nós os pobres trabalhadores que precisamos de andar no estrangeiro para juntar qualquer coisa, somos obrigados a fazer o nosso comer; e obrigamo-nos a lavar a nossa roupa, para economizarmos qualquer coisa.

Que lá está o Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcipreste do nosso concelho, que o ano passado cá esteve a fazer uma visita e viu tudo o que era. Aqui não se dizem mentiras.

Devíamos de reparar na freguesia de Chaviães, que lá fez a sua escola no cimo da sua freguesia para não estragar terreno de cultivo que tantas lágrimas de suor nos custa, que é dele que come o rico e o pobre. Mas admira-me muito a digna Junta de Freguesia de Rouças não intervir neste assunto. Porque na freguesia é a Junta que resolve os assuntos precisos, e depois, passa a Ex.ma Câmara.

Por hoje nada mais digo. Pedindo desculpa ao Sr. Director pela minha maçada mas a necessidade obriga-me.

Muito atentiosamente  
Subscrevo-me com a máxima consideração

Vitor Alves

Verdun, 9 de Junho de 1957.

## Correio de «A Voz»

Continuamos a registar enorme entusiasmo em torno do nosso jornal.  
Aplausos, pelo nosso aniversário, chegam-nos de todos os cantos.  
E também vieram

### NOVOS ASSINANTES

Inscrveram-se como assinantes:  
—António Joaquim Alves Júnior, Timor português.  
—Vasco de Gama Almeida, da Vila.  
—Claudino Augusto Rodrigues, Prado.  
—António de Castro, Al-

mada.  
—Manuel Júlio Rodrigues, S. Gregório.  
—António Evangelista Pires, S. Paulo.  
—Manuel Augusto Lopes, França.

### QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Queixa-se o sr. Geraldo Barros de Almeida que o jornal lhe ia para Leiria em vez de ir para Lisboa.  
—Queixa-se de não receber, a sra. D. Ludovina Passos e o sr. Amadeu Manuel Barreira.  
—Que nos desculpem.

## Gave, 10

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Fernandes, esposa do sr. Manuel de Jesus Alves da Sabreira. Mãe e filho encontram-se bem.

CHEGADAS — (De Lisboa, onde foi de passeio, chegou a esta freguesia o sr. José Alves Moreira e sua esposa sra. Antónia de Almeida Moreira.

—Também chegou de Coimbra onde esteve em tratamento (no Hospital daquela cidade) a sra. Laura Duque, do Listido.

Que sejam bem vindos, são os nossos desejos.—C.

## Gave, 25

Carta da nossa terra — Num maravilhoso sítio montanhoso fica a nossa freguesia muito linda e sorridente. No centro dela uma magnífica Igreja aonde se encontra uma das irmãs de Nossa Senhora da Penada, que é Santa Maria da Graça. Está no seu maravilhoso altar como padroeira da nossa freguesia sendo honrada com um festejo todos os anos no dia 8 de Setembro. Tem sido bastante visitada por gente de fora da freguesia.

Mas também precisava de ser recompensada como as outras suas irmãs.

Lá no seu magnífico altar parece que está a dizer que se lhe dessem um ramalzinho de estrada, seria mais visitada por gente de todos os sítios.

Ela está lá no alto onde abençoa este bom povo.

Agricultura — Tem feito um tempo muito ruim. Os milharais estão bons, tem um atrazozinho em relação aos outros anos, as vinhas estão muito bonitas. Se não houver novidade será um grande ano de vinho. Pois é bom que haja tudo com a maior abundância. E por hoje nada mais; vamos indo de vagar para a próxima quinquena mais algo hei de contar. —C.

### MUDANÇA DE DIRECÇÃO

Pediram mudança de direcção:  
—António Mário Filipe Alves, de Paços; Herculano Rodrigues, de S. Paulo.  
Vamos providenciar.

### PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou o sr. Geraldo Barros de Almeida, de Lisboa e o sr. Manuel Augusto Lopes, de França.  
—Gratos.

## Efemérides

Em 3 de Julho de 1724, Bento da Cunha e sua mulher, da Vila, por escritura lavrada na nota do tabelião António Gomes de Abreu, contraíram à Confraria do Senhor da sua freguesia o empréstimo de 20.000 reis, empréstimo que remiram em 4 de Abril de 1762, data em que este capital, mais 2.000 reis de juros, passou à mão de Belchior Roiz Torres, talvez para com eles, mais os 405.000 reis que a Misericórdia lhe emprestara, acabar de pagar o cargo de escrivão dum dos officios dos orfãos da Vila e seu termo, por ele comprado em 1752 e pela quantia de 550.000 reis. Se não foi para este fim... foi para outro.

Em 4 de Julho de 1770, pelo breve *Cunctis ubique nocturnum* de Clemente XIV (João António Ganganelli, de Rimini) cometido ao arcebispo de Evora, D. João Cosme da Cunha e Távora, depois cardeal, foi extinto o convento de Paderne, tendo os seus frades recolhido ao mosteiro de S. Vicente de Fora, e a sua casa e cerca sido vendida aos Caldas de Badim, família de que um dos seus membros, rev. João Luís Pereira de Caldas, por esta altura, foi nomeado pároco da freguesia de Paderne.

Aquele cardeal da Cunha foi o tal que devendo a alta posição a que chegara ao Marquês de Pombal quando este ministro pretendia entrar no aposento em que el-rei D. José agonizava, embargou-lhe o passo e disse: — *V. Ex.a já nada aqui tem a fazer.*

No mesmo dia e mês de 1925, tomou posse do cargo de delegado do Procurador da República na comarca de Melgaço o dr. José Maria Bravo Serra.

Em 5 de Julho de 1774, o já falado rev. João Luís Pereira de Caldas, prior de Paderne, expediu para Braga informação favorável a fim de que o Arcebispo concedesse licença para benzer a capela de N. Senhora da Ajuda de Pontizelas, acabada de construir na quinta do mesmo nome por Manuel Fernandes da Costa.

Em... o resta é bem que fique para a festa de Santo Henrique.

Mário

## Santa Rita

(Continuação da 3.a página)

taria episcopal de Orense, traduzindo o reflexo da figura do revdo Carlos Vaz na vizinha província espanhola; a sra. D. Maria José Novais, evocando a grandeza da figura que foi mãe de três sacerdotes; o rev. Porfirio Alves, prior de Vila do Conde, para recordar a passagem do homenageado pelo Reformatório da margem do Ave, trazendo dos rapazes que por ele foram orientados numa saudosa amizade e de apreço o reconhecimento, e por fim o rev. Alvaro Maximino de Carvalho, arcebispo de Monção. Diferenciação nos discursos, só houve em palavras o conjunto de apoteose à obra de Carlos Vaz. No seu agrado:

## Paços, 25

Zona de paragem obrigatória — Acaba de ser instalada no lugar da Ferraria uma zona para a paragem das carrinhas pertencentes à firma Teixeira e C. Era de justiça, que nós os de Paços, para viajar nestas carreiras viéssemos a pagar menos, do que os de S. Gregório. Hoje porém para ir a Melgaço só pagamos a quantia de 1\$50. Portanto bem hajam aqueles que trabalharam para tal fim.

Baptizado — Com o nome de António Fernandes foi baptizada uma criança filha de Arnaldo F. Fernandes e de Glória A. Pires. Foram padrinhos, os srs. Daniel Meleiro e sua esposa Carlota J. de Sousa.

—Também há dias foi a baptizar uma outra criança, filha dos srs. Amadeu A. Mendes e de Dinora Odete Gomes.

De «O Comércio do Porto» de 12 de Junho de 1957

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
F. J. JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XII

Melgaço, 15 de Julho de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 147

## Santa Rita

### Como a grande imprensa do Norte

#### viu e relatou o dia 10 de Junho

(Do enviado especial do «Jornal de Notícias»)

O vasto concelho de Melgaço, das mais belas regiões do Alto Minho e também das mais ricas em motivos de interesse turístico e histórico do país que esperam a atenção de quem de direito para que eles tomem conhecimento as gentes lusas e estrangeiras — esteve ante-ontem em animada festa cajo «palco» (se situou na freguesia de Rouças. E foram sua causa, as inaugurações de uma igreja e de uma estrada; o lançamento da primeira pedra para uma nova e importante obra assistencial; e ainda as comemorações das bodas de prata sacerdotais do pároco e também arcipreste da vila, rev. padre Carlos António Vaz — o grande obreiro, o verdadeiro impulsor das mesmas, e de muitas outras iniciativas que tanto têm contribuído para o progresso de Melgaço.

Associaram-se ao notável acontecimento os povos de todas as freguesias do vasto e fértil concelho, que em Rouças se reuniram logo ao começo do dia, e ali se conservaram até à noite, dando largas aos seus sentimentos de júbilo pelos melhoramentos inaugurados; de fé e de devoção por Santa Rita, que de há séculos ali se venera — primeiro numa capelinha, agora numa grande igreja que acaba de substituir; e de homenagem ao seu bom pároco e arcipreste, que vai para 15 anos ali se fixou, entre eles, em dia por todos considerado abandonado! Mas não ficaram apenas as gentes locais — também de longe vieram outras, para comungarem naquelas horas de bem jus-

tificadas alegria e de animada festa. E entre estas, algumas de alta representação eclesiástica e civil como por exemplo os srs. D. Francisco Maria da Silva, bispo-auxiliar da arquidiocese de Braga; eng. Mário da Silveira Durão, secretário do ministro das Obras Públicas e em sua representação; e eng. Augusto Machado, director dos Serviços Florestais do Norte.

Coincidiram ainda os referidos actos com a celebração da tradicional festividade de Santa Rita, cuja novena decorrerá com a afluência de centenas de fiéis, já na nova igreja de Rouças, ante-ontem solenemente inaugurada. Trata-se de uma grandiosa obra, ainda por concluir (o respectivo projecto compreende também a abertura de uma ampla avenida e de arruamentos, a construção de capelas, etc. para que ali se forme um

grande santuário) — trata-se de uma obra, diziamos, que orçará pelos 1.100 contos e para a qual têm contribuído, (sobretudo, os emigrantes, filhos do concelho, espalhados pelos quatro cantos do Mundo, nomeadamente em França, Canadá, Venezuela, Brasil, Argentina e Espanha. E para a sua materialização contribuiu também, como principal organizador e impulsor o rev. padre Carlos António Vaz, que chegou a visitar os melgacenses residentes em França na recolha de donativos para o importante melhoramento.

A festa começou cerca das 9 horas e meia com a chegada dos srs. D. Francisco Maria da Silva, engenheiros Silveira Durão e Augusto Machado, além de outras individualidades, ao lugar de Corções, onde se inaugurou então a estrada que daqui dá acesso fácil ao lugar de Santa Rita e à nova igreja.

Estralejaram foguetes, a banda de música dos Arcos de Valdevez executou composições populares e organizou-se depois um cortejo em que tomaram parte milhares de pessoas entoando cânticos

(Continua na 3.ª página)

### Secretaria Notarial

Está vago o lugar de notário desta comarca, em virtude do sr. dr. Carlos Luis da Rocha ter sido colocado, mediante concurso, na comarca de S. Pedro do Sul, de segunda classe. O ilustre notário foi sempre um profissional zeloso e atencioso, para todos.

### 2.000 contos para Melgaço

E' ESPANTOSA A ECONOMIA DOS TRABALHADORES DA NOSSA TERRA.

O SR. ARTUR ITEIXEIRA, AGENTE BANCÁRIO, TINHA, NO DIA 12 DO CORRENTE, MANDADOS DE PAGAMENTO, VINDOS DE FRANÇA NO VALOR DE 2.000 CONTOS.

ESTÁ (SOMA REFERENTE) AS ÚLTIMAS SEMANAS.

### Capela de Santa Rita

O Mário, que é um melgacense dos quatro costados, escreveu-nos a dizer que houve um facto importante na inauguração da nova capela da Santa Rita, com o V centenario de Santa Rita.

### Um Melgacense

Prestamos as nossas sinceras homenagens ao Sr. Professor José Caetano Gomes, que durante muitos anos foi distinto professor na nossa terra, vereador da Câmara e valioso colaborador do saudoso Presidente, Hermenegildo Solheiro.

O Sr. Professor José Caetano Gomes, reside em Vila Praia de Ancora e o seu longo e valioso trabalho escolar foi devidamente consagrado, em 10 de junho, por S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional. O concelho sente-se honrado com a justíssima distinção.

### José Albano de Melo

Com boa classificação, transitou para o 2.º ano de Direito na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo e amigo José Albano de Melo. Nossas felicitações.

### Estrada para Fiães

A fim de estudarem a tão debatida estrada para Fiães, estiveram, na passada sexta-feira, em Melgaço, os eng. Vena e Valença.

Pená foi que não tivessem podido subir na quinta-feira, dia 11, ao convento de Fiães, e então admirariam a beleza e a vida daquele histórico local em dia de romaria.

### Por Paderne

#### Honra para a nossa terra

Quando damos notícias de Paderne sentimos-nos orgulhosos sempre (que temos de lembrar pessoas ilustres).

Nesta quinzena mais de que nunca sentimos muito orgulho (como também alegria em ver a nomeação do nosso distinguido amigo e ilustre Professor Oficial Senhor António de Pinho Gonçalves, para a Comissão Distrital, prevista na base VIII da Lei n.º 2.035 de 17 de Agosto do ano findo Plano de Formação Social Corporativa), e qual por despacho de 8 do corrente de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, para esse fim foi nomeado.

Paderne orgulha-se de facto por ver um dos seus filhos ilustres singrar na sua vida profissional.

Paderne, vamos sentir deveras o facto, por deixarmos, embora momentaneamente, de ter junto dos nossos o convívio do mestre, do conselheiro e do amigo.

Transferências: — Da 6.ª para a 4.ª Companhia e colocado na Secção do Oerz, veio o nosso querido conterrâneo e amigo 2.º Sargento da Guarda Fiscal Senhor António Napoleão Gonçalves.

Que nesta se encontrem são os votos sinceros do amigo. — C.

## Prado, 10

EXCERPTO DUMA CARTA... DE PARIS

Datada de Paris 20 de Junho de 1957, recebi uma carta da qual extracto o excerpto do teor seguinte:

"... Há tempo saíram clandestinamente daí, de Melgaço, uns vinte rapazes, entre os quais, um neto da Amélia Grila, da Corredoura, outro da Conde e outro do falecido Neiva, de Rouças, cada um dos quais pagou de serviços a insignificância de oito contos e logo transposta a fronteira foram entregues à sua sorte. Assim, decorridas 3 horas, foram todos presos pelas autoridades francesas, conduzidos para Baiona, onde foram interrogados e onde os captivos explicaram a sua odisseia. Pois aquelas autoridades — ainda que isto custe a crer a muita gente — nem só distribuíram roupa pelos mais necessitados como também lhes concederam um salvo-conduto com a validade de 15 dias, para com ele se dirigirem à *Main d'Ouvre Etrangère* e aí solicitarem o competente contracto de trabalho, no que foram atendidos. Se eu não visse o tal salvo-conduto ao neto da referida Grila, pois ele está aqui a trabalhar em Paris, evidentemente que não acreditava; como, porém, vi... rendo-me à evidência. De resto, hoje, em França, não há quaisquer dificuldades em se conseguir trabalho e a respectiva documentação, visto que os argelinos, uma vez que querem a independência do seu país, terão que apontar as malas e por-se ao largo".

Efectivamente, este excerpto confirma-se com a seguinte notícia enviada pela F. P. em 28 do mês findo:

"PARIS, 28. — Em nota, aos poderes públicos, a direcção da Câmara de Comércio de Paris chama a atenção para a gravidade da crise de mão de obra que trava actualmente a expansão económica francesa, e sugere a desmobilização de 200.000 homens para resolver a crise.

Para a Câmara de Comércio de Paris, a causa essencial da gravíssima tensão no mercado do trabalho, é a prolongação do serviço militar, bem como a convocação dos disponíveis, que tirou perto de 200.000 mancebos à população adulta.

Afirma que, se as necessidades da mão de obra pudessem ser inteiramente satisfeitas, a produção efectiva da indústria seria superior de oito a dez por cento. — F. P."

Não há, pois, dúvida, a França, continua sequiosa de mão-de-obra e como entre nós... a oferta desta continua a exceder a procura... para ali é que é o caminho; mas, com documentos, pois, assim, fica mais barato, é mais seguro, mais cómodo e menos complicado...

— Chegado da Venezuela, está entre nós o sr. Francisco António Gonçalves Ribeiro. Boas-vindas.

— Também estão na sua casa da Fiechoa a s.ra D. Amélia Lourenço e sua gentil sobrinha menina Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço.

— Fez exame do 1.º ano do Liceu, tendo ficado bem, o jovem Alcindo Alves Esteves, aluno do "Liceu de Monção".

— Também, no pretérito dia 2, presididos pelo sr. professor da escola de Rouças, se realizaram aqui os exames da 3.ª classe, aos quais foram submetidos os examinandos: — José Esteves Trancoso, Manuel António Esteves, Maria Augusta de Melo, Maria da Conceição Bermudes, Maria Edite Marques, Maria Luísa Guerreiro, Rosa Isabel de Castro (Renoques) e Sara Gonçalves Pinto, que ficaram todos bem, pelo que estão de parabéns, assim como a sua inteligente Professora, Ex.ma S.ra D. Maria Fernanda da Veiga Pinto Coelho Durães. — (C.).

## Rouças, 11

Prometem estar muito concorridas as festas em honra de S. Marinha, no próximo dia 18.

Estarão presentes as duas bandas de música: das Vilas dos Arcos de Valdevez e de Ponte de Lima, logo às 8,30 da manhã. No coro os coros e instrumentos das duas Bandas executarão simultaneamente a missa de S. Clara, sob uma única regência e o novo órgão adquirido recentemente para a igreja, cujo custo foi de 19.000\$00, acompanhará o coro e instrumental.

Prepará o rev. P.e Júlio Vaz, professor dos Seminários de Braga.

De tarde, as duas Bandas executarão as melhores peças do seu vasto e selecto repertório.

Chama-se a atenção para a última edição dos programas e de todos se espera o exacto cumprimento da Legislação Arquidiocesana sobre festas.

## Parada do Monte, 10

**Epidemia nas galinhas:** — Está grassando uma grande epidemia nas galinhas nesta freguesia. Há lavradores que já não têm nenhuma galinha, o que constitui imenso para a triste situação em que os nossos lavradores se encontram. Pois os nossos lavradores que tenham um bom número de galinhas, a por, já lhes dava para petróleo, azeite e sabão. Assim vai desaparecer essa fonte de receita mas manda quem pode, e obedece quem deve. Não haverá um remédio para combater esta molestia?

**Viajantes:** — Vindos de França chegaram às suas casas do lugar de Cortejada, Justino Alves, Manuel Mullina da Lagarteira, Manuel Pires, do Coto do Paço, Emílio Alves, da Al-

deia Grande, Manuel Pereira, do Carrascal, José Pires do Chão do Bezerra, José Domingues, da Aldeia Grande, Justino Afonso, da Trigueira, Júlio de Carvalho, do Carrascal. A todos desejamos que tivessem boa viagem.

**Festividade:** — Realizou-se no dia 23 a festa em honra de S. António na sua capelinha na veranda do Mourim a qual constou de missa cantada a grande instrumental pela Banda Popular de Riba de Mouro, subindo ao púlpito à hora própria o Sr. P.e de Couso, que muito agradou.

Também no dia 28 se realizou a festividade em honra do mesmo Santo na Igreja da freguesia a grande instrumental, pela mesma

banda, e subiu ao púlpito o mesmo orador, sendo no fim da missa uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume, tocando a música até às quatro horas da tarde com um belo dia de sol que muito contribuiu para o brilhantismo da festa.

Também no dia 7 do julho realizou-se a festividade de Nossa Senhora da Aparecida, na veranda de Trabaços, a qual foi abrihantada pelo Alto falante Cabine Sonora de S. António de Riba de Mouro. Foi pregador o Sr. P.e Manuel Bernardo Pintor, Abade de Riba de Mouro, que como sempre muito agradou.

Temos a informar os nos-

(Continua na 3.ª página)

## Sociedade

## Aniversários

**Fazer anos:** — no dia 17 o sr. Acácio Caetano Dias e o jovem Manuel Joaquim Inácio; no dia 20 o sr. Ramiro Ponsa Mendes; no dia 21 a s.ra D. Maria Madalena Nabeiro e Araújo, a menina Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e o sr. Ricardo Luís Pato; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Durães e António de Sousa Cardoso; no dia 25 a s.ra D. Maria do Carmo Tábua Gomes de Sousa; no dia 26 a s.ra D. Ana Monteiro Gomes Calheiros; no dia 29 o sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, e no dia 30 a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso e o sr. Manuel Pereira (da Calçada).

...

**Pe Anibal Rodrigues:** — Regressou de França, onde em Junho próximo passou do esteve de visita aos seus paroquianos, o sr. Pe Anibal Rodrigues, muito digno filho de Castro Laboreiro.

Além das auxílios espirituais, aquele virtuoso sacerdote quis levar-lhes o calor da saudade do pátrio lar e falar-lhes da sua igreja e da residência paroquial que urge restaurar. E eles, generosamente, deram o que lhes foi possível, tendo o pároco regressado com 80 contos para as primeiras despesas.

Receba, pois, o culto sacerdote, que à sua terra natal tem dedicado o máximo do carinho, o nosso abraço de boas-vindas.

## Paços, 25

(Atrazada na redacção)

Por motivos alheios à minha vontade, não tenho mandado a correspondência desta freguesia. Hoje faço-o, e, também porque me chamou a atenção, uma crónica intitulada "Crónica de Paços", de autor Anisilo, em que dizia assim:

O caso Residência Paroquial, continua insolúvel. Ora isso dá provas evidentes, que as notícias desta freguesia não tem sido publicadas nas colunas deste jornal. Pois bem, hoje como tenho um boocado de vago, vou-me dedicar um pouco à caneta, e traçar nas páginas deste jornalzinho alguma coisa daquilo que tenho conhecimento. Antes de mais queria pedir desculpa, em primeiro lugar, àquela pessoa que me incumbiu deste serviço, ou seja o Sr. P. Carlos Vaz, e em segundo, a todos os meus queridos leitores.

Amigo Anisilo, tenho a dizer que o caso "Residência Paroquial", é uma realidade! Está em construção um prédio destinado ao quartel da Guarda Fiscal, no Porta-Passo, e segundo informações deve estar pronto lá para fins de Agosto. De maneira que o nosso Pároco deve ir residir para a casa que nos pertence lá para o fim do ano.

**Falecimento** — Depois de quinze dias de verdadeiro sofrimento, faleceu no passado dia 30 de Maio, no hospital militar do Porto, o Sr. Alípio Cândido de Castro, 2.º Cabo da Guarda Fiscal, cujo cadáver foi trasladado em auto-fúnebre e com um extenso cortejo automóvel, no dia seguinte, pelas 21 horas até ao lugar da Sobreira, onde formaram as confrarias, e seguiu para o cemitério desta freguesia acompanhado duma multidão incontável de gente de ambos os sexos e de todas as camadas sociais.

Sentidos pésames aos doridos.

**Casamento** — Está para breve o casamento dos Srs. Vitorino Gonçalves, (Fecha) com a menina Maria da Luz Alves. Que sejam felizes.

**Festa de S. Ana** — Quem fala nesta festa que outrora era uma das festas que marcava no Concelho? Ninguém!

Hoje nesta freguesia existe um amor intenso àquilo que é ridículo, e que trás consigo consequências enormes, e despressa-se a festa, duma Padroeira, que é S. Ana. A quem deverei atribuir essa falta? Eu sou de acordo que se acabem com os bailados nas festas religiosas; o que me não convence, é com a maneira, que este Povo esquece uma coisa que era tão boa e útil à nossa freguesia. Sim: é uma herança que os nossos antepassados nos deixaram; e nós da nossa parte nunca devíamos esquecer, S. Ana que é a que nos tem defendido tantas e tantas vezes, de grandes trovoadas que ameaçam a freguesia. Pois bem: ainda é tempo de acordar; vêde em nossa volta, nas freguesias vizinhas como esse povo não esquece as suas padroeiras. Vêde a festa de S. Rita! Que tal? Vêde a festa da S.ª de Fátima no Facho! E nós? — Deixo à vossa consideração este assunto. — (C.).

## Da Vila

Julho, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Acerca da nossa última local com a epígrafe supra, recebemos uma carta de Paderne, na qual, entre outras coisas, se nos diz:

"...Foi com subido prazer que li a sua referência de 25 do mês passado ao cemitério desta freguesia; e, certamente, como eu, todos os que tenham o seu cemitério nas condições do nosso também não devem de ter deixado de apreciar a sua tão flagrante como oportuna prosa.

Realmente, o cemitério de Paderne pegado como está ao velho Convento, mal resguardado e bastante acanhado, não tem mesmo geito nenhum. E porque assim é, urge mudá-lo para local apropriado e construí-lo de modo a que fique à altura da freguesia — a freguesia mais populosa do concelho de Melgaço. Bem entendido, a mudança do cemitério se resolve o problema no aspecto geral já o não resolve no local, pois numa freguesia extensa como esta, que vai desde o rio Minho até Pomares não forma sentido levar os cadáveres de S. Marcos, Peso, etc., a inhumar ao coração da freguesia. Pode ser que eu esteja enganado, mas entendo que, tal como o fizeram os povos do Rio, da freguesia de Fiães, se se fizesse um pequeno cemitério em Golães, junto à capela de S. Roque, para uso dos moradores deste lugar e dos de S. Marcos, Reguengo, Peso, Várzea e Apião, quere-me parecer que nem só o Rev. do Prior como também os respectivos moradores teriam tudo a lucrar, pois só quem alguma vez pegou a asa dum caixão desde o Peso até à sede da freguesia é que bem poderá avaliar o quanto essa tarefa é penosa..."

A carta continua e, como comentário, apenas queremos dizer que a sugestão do seu ilustre autor — a criação dum pequeno cemitério em Golães — merece ser tomada na devida consideração, pois nos parece justa e sensata.

Agora, com esta sugestão, ocorre-nos que nas condições daqueles povos estão também os de Cavaleiro Alvo, de S. Paio, nem só pelos péssimos caminhos — se a córgenos de cabras se lhes pode chamar tal — que possuem, como também pela distância a que ficam da sede da freguesia, e, nomeadamente em dias de temporal, para eles, fazer um enterro é tarefa homérica. Tão verdade isto é que o vamos corroborar com uma pequena informação de pessoas idóneas.

Foi, pois, o caso que em certa ocasião os moradores do referido lugar levavam a sepultar para o cemitério paroquial um defunto. O tempo ia de inverno rigoroso e o pequeno regueiro que dá origem ao regato S. Lourenço levava um caudal fora do vulgar. Ora, quando o préstito chegou ao falado regueiro, os dois homens da frente que conduziam o ataúde saltaram, mas os dois de trás não ousaram fazer o mesmo e estacaram, fazendo pé firme. Foi então que se deu o inevitável: os dois da frente, para não tomarem banho forçado, largaram o caixão, o qual caiu, ficou inclinado, abriu-se e o morto saltou fora, caindo à água. Em conclusão, um episódio com o seu quê de macabro, sem nada de extraordinário e que muito bem se pode ali vir a repetir — salvo, claro está, se os moradores do sítio construírem para si um cemitériozinho junto à capelinha de S. Paulo, o que ficaria muito bem e não seria coisa dispendiosa.

Crispino

**Mercado semanal** — No mercado que em 6 do corrente se realizou nesta Vila, vendeu-se: — milho a 9,50, o meio decalitre; centeio a 9\$50, idem; feijão rajado desde 14 a 15\$00, idem; batatas a 1\$00, o quilo; cebolas, idem, idem; semente de erva-molar a 30\$00, o alqueire (30 litros); galos, galinhas, frangos e franguinhos desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente, ovos a 9\$00 a dúzia; ameixas desde \$50, idem; maçãs a 1\$50, idem; peras desde 1\$00, idem; sardinhas a 4\$00, idem; chicharro a 2\$50 o par; vagens a 1\$00 o quilo, e nabiças a \$50 a molhada.

**O pé descalço** — Por edital do Ex.º Governador Civil deste distrito, sancionado por S. Ex.ª o Ministro do Interior, foi proibido o vergonhoso uso do pé descalço nesta Vila, a partir do dia 1 do corrente mês.

Os transgressores, pela primeira infracção, pagarão a multa de 5\$00; pela primeira reincidência 20\$00, e pelas restantes reincidências 50\$00, acrescidos de prisão de 8 a 15 dias.

## Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Inaugura-se assim a nova cerimónia da manhã, realizou-se uma imponente procissão em redor da nova igreja.

Seguiu-se depois, um almoço de homenagem ao rev. padre Carlos António Vaz, a que presidiu o sr. bispo-auxiliar, laudado pelos sr. eng. Silveira Durão e esposa; o homenageado, e seus irmãos rev. des. padres António e Jélio Vaz; D. Maria José Novas, eng. Augusto Machado, e Firmão Salgado.

Ao espumante usaram, da palavra os sr. D. Francisco Maria da Silva, bispo-auxiliar; rev. padre Justino Domingues, pároco de Melgaço; sr. João Mendes, professor do Liceu de Braga; sr. Artur Anselmo, em nome dos chefes de família do concelho; eng. Mário da Silveira Durão, secretário do ministro das Obras Públicas; rev. padre Vicente Gonzalez, de Orense; D. Maria José Novas e rev. Porfírio Alves, pároco da Vila do Conde. Todos os oradores puseram em relevo a figura e a obra do arcebispo de Melgaço e pároco de Rouças, rev. padre Car-

los António Vaz, exaltando a sua bondade e as suas exemplares virtudes de homem e de eclesiástico no decorrer de 25 anos, que como professor do Seminário de Braga e do Refrmatório de Vila do Conde, que na sua actual posição, que ocupa há 15 anos sob as mais sinceras manifestações de simpatia, respeito e carinho por parte de todos os melgacenses.

O homenageado agradeceu, afirmando, no entanto, que ma a fizera para tanto merecer.

Depois do almoço realizou-se, finalmente, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o Lar de Santa Rita — outro notável sempreendimento do bondoso padre Carlos Vaz, que visa a criação, em Rouças, de uma instituição de caridade e assistência de crianças e velhos.

Trata-se de uma iniciativa de vasto alcance social: relativamente às crianças ministrará ensino às que não possam frequentar a escola oficial e dar-lhes-á agasalho, roupas, alimento, até mesmo, bem como a praia

(Continua na 4.ª pag.)

## Parada do Monte, 10

(Continuação da pag. 2)

ses queridos leitores de que já principiam os trabalhos na terra para a colocação do relógio. Por isso já vêm os nossos leitores que o relógio na torre desta vez será uma realidade. Já é com esta a terceira tentativa que se faz mas desta vez será como dizemos, uma realidade. Ou não metesse mãos à obra quem as meteu, que foi o nosso querido Pároco, que muito se interessa pelo engrandecimento da nossa terra. Não esmorecer, pois os que ainda não contribuíram com o seu óbolo para o relógio que se não esqueçam pois que o proveito é para todos, e todos sabem que é um melhoramento incalculável. O Sr. Abade que verá se a festa grande já está o relógio na torre.

Avante pois.

**O tempo e a agricultura** — Após uns dias de intenso calor, que era mesmo de sufocar, voltou o inverno, vento, chuva e frio que mais parece que estamos no mês de Janeiro ou Fevereiro do que em Julho. Está se procedendo às rendas dos milhos para logo se entrar com as regas que este ano, se continua assim o tempo não devem dar muita trabalho. — C.

## «Correio de A Voz»

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se assinantes do nosso jornal os sr. António Pires, de Fiães, e o sr. Augusto de Jesus Pires, muito digno funcionário do Tribunal do Trabalho.

Muito obrigado.

MUDANÇA DE DIRECÇÃO

Pediram-na os agentes da P. S. T. Arménio de Melo e Manuel José Pinto. Já foram atendidos.

RECLAMAÇÕES

Fê-las, e com toda a razão, o sr. Tibério Correia de Sousa, dizendo que não tem recebido o jornal.

Que nos desculpe.

ASSINANTES DA FRANÇA E BRASIL

Pede-se-lhes o favor de, sempre que mudem de local de trabalho ou residência, nos comuniquem a nova direcção, para evitar a devolução dos jornais.

Mais pedimos aos retardados, que façam, quanto antes, o pagamento da sua assinatura.

Esta medida impunha-se, só sendo pena que ela se não estenda também até ao Peso.

**O tempo e a agricultura** — Na quinzena decorrida, fez um pouco de tudo: três ou quatro dias de calor tropical, algumas gotas de chuva e por consequentemente tempo fresco, vento e agora o sol mostra-se entre nuvens.

— As torrenciais chuvas de Junho fizeram bastante mal nos vinhedos, mas, mesmo assim, se se salvar todo o vinho que escapou... não há-de faltar borracheiras.

## «Quem diz o que quer ouve o que não quer»

### O dr. José Joaquim de Abreu julgado e condenado pelas suas mãos

No meu artigo de 15 de Junho do ano corrente, que intitulei „O advogado que mentiu, para me condenar, e que nem, com a mentira, o conseguiu”, declarei que não estava disposto a ler o livro do dr. Abreu que „ao que me dizem, aprecia, sem elegância, magistrados, advogados, médicos, funcionários públicos, comerciantes e, até, crianças”.

Nem é preciso lê-lo.

Pessoa amiga, que o leu, enviou-me elementos concretos sobre mentiras do dr. José Joaquim Abreu a respeito dos padres Vaz.

Antes apresentamos ao nosso leitor o conceito que o dr. José Joaquim de Abreu tem da mentira para o julgarmos com o seu próprio conceito.

Escreve o dr. José Joaquim Abreu na pág. 42:

“E quem falta à verdade em QUALQUER portomenor, mente”.

Ora vamos registar as mentiras do dr. Abreu — ainda não as publicamos todas —, a respeito dos padres Vaz.

Primeira mentira, de harmonia com o conceito expresso pelo dr. Abreu no seu livro.

Referindo-se à transferecia do padre Carlos Vaz para a paróquia de Rouças, escreve o dr. Abreu:

“Contra toda a expectativa foi nomeado o rev. do Padre Carlos Vaz ao tempo também residente em Braga”.

O semanário local “Notícias de Melgaço”, de 25-VIII-1943 deu a notícia como os factos se verificaram: “Por S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz acaba de ser nomeado pároco da vizinha freguesia de Rouças, o rev. do P.e Carlos António Vaz, que durante cinco anos foi o dedicado assistente do Reformatório de Vila do Conde”.

O P.e Carlos Vaz veio de Vila do Conde, onde residia, para a freguesia de Rouças.

Segunda mentira. A respeito do afastamento do dr. Júlio Outeiro Esteves, de Editor de “A Voz de Melgaço”, escreve o dr. José Joaquim de Abreu, a pág. 67: “Depois de certa troca de correspondência, o Dr. Júlio deixou o jornal, passando todinho, para o Padre”.

Se o advogado dr. José Joaquim de Abreu conhecesse a lei da Imprensa, veria que no artigo 4.º, do Decreto n.º 12.008, se escreve: “Nenhum periódico poderá publicar-se sem que no alto da primeira página e em todos os seus números insira o nome do director, o do editor, o do proprietário”.

Afirmar que o jornal passou “todinho para o Padre” é mentir, até, no aspecto jurídico, o que muito compromete o dr. Abreu, pois é Juiz Substituto da Comarca.

Tercera mentira, com várias ramificações mentirosas. A pág. 68 escreve: “Pouco depois da higiénica medida proibitiva dessa coisa da polémica, porque no entendimento de vários amigos do Dr. Júlio de Lourdes Outeiro Esteves, ele tinha sido ofendido resolveram oferecer-lhe um banquete de homenagem e desagravo. Como Ele tem justamente, muitos admiradores por toda a parte, sendo muito de longe, há bastantes anos para cá, o homem de maior prestígio político e social do Concelho, acorreram a inscrever-se vários centos de pessoas”.

No “Notícias de Melgaço”, n.º 928, de 26 de Março de 1950, o cunhado do dr. José Joaquim de Abreu, prof. Abílio Domingues, falando em nome da Comissão, enumera as mentiras contidas no livro do dr. Abreu a respeito deste jantar:

- o jantar foi oferecido aos drs. Carlos Rocha e Júlio Esteves, e não, e somente, ao último, como escreve o dr. Abreu, omitindo conscientemente o nome do dr. Carlos Rocha;
- as razões do jantar, conforme a boca do orador, cunhado do dr. Abreu, foram: “Desde há tempos, que Melgaço sente e exprime os desejos de, em pública manifestação, agradecer os valiosos serviços que V. Ex.cias lhe têm prestado, exprimir-lhes a absoluta confiança e o apoio incondicional na obra que falta e é preciso realizar; e

### Penso, 11

Nesta freguesia tem-se feito grandes melhoramentos que se por acaso aqueles que já lá vão viessem a este mundo ficariam admirados.

Telefones, temos: No lugar do Pomar 1, no lugar das Lages 2, em Casalmaninho 3, no lugar de Felgueiras 4, no lugar das Mós 5.

—No lugar da Rabosa faleceu com a idade de 76 anos, Comba Fernandes. Era solteira. O seu enterro foi muito concorrido por muita gente e pelas Confrarias seguintes: das Almas, Senhora do Rosário e do Coração de Jesus, Paz à sua alma.

O tempo e a agricultura — Os milhos estão bem principados. O vinhedo tem causado muita despesa. Se Deus quiser haverá uma pinguinha. — (C.).

### Fiães, 13

Com numerosa concorrência de fiéis e muito clero realizou-se, no dia 11, a festa em honra do glorioso S. Bento. Pregou o rev. do padre Júlio Vaz, filho desta freguesia e residente em Braga.

Só na véspera do S. Bento, chegaram, vindas de França, cartas com o valor de 56 contos para os lugares que rodeiam o convento.

Abençoado filhos.

No primeiro domingo de Agosto realiza-se a festa da Senhora da Vista.

No próximo mês de Outubro já deve chegar ao Convento a estrada florestal.

A fim de estudarem o caso da estrada Vila-Fiães estiveram aqui, no dia 12, uns senhores engenheiros. — (C.).

- o número de inscritos, registados, — e vêm todos no mesmo número de “Notícias de Melgaço” — não chega a 200, e o dr. Abreu fala em “vários centos”.

Repare-se bem, pois já o escrevi, que a mesma mentira a escreveu o dr. José Joaquim de Abreu na minuta de acusação do processo que o dr. Júlio Outeiro Esteves me moveu, e em que fui despronunciado. O tribunal repeliu a acusação.

Escreveu mentiras, o dr. José Joaquim de Abreu, que a respeito do mentiroso diz no seu livro: “Sou de parecer que o mentiroso é mais prejudicial à sociedade do que o gatuno”.

O dr. José Joaquim de Abreu que escreveu as mentiras, apontadas e documentadas, com documentos públicos, ele e só ele pode apreciar este seu parecer sobre o mentiroso, que vem a páginas 41, e ainda estoura afirmação do mesmo dr. Abreu a pág. 5: “Quem mente para conseguir vantagens materiais de qualquer espécie: dinheiro ou libertar-se de concorrentes ou cevar ódio vesgo a título de exemplo, não é propriamente pessoa”.

Como não sei as intenções por que o dr. Abreu mentiu, registro, sem comentários, o seu próprio julgamento...

Até aqui vimos as mentiras do dr. Abreu, escritas pelo seu punho. Agora, vejamos a sua moralidade nas acusações.

Não gostou o dr. José Joaquim de Abreu que eu fosse testemunha num inquérito que quem de direito lhe moveu, e, a este respeito escreve a pág. 72: “A sua atitude (minha, P.e Júlio) seria apresentar qualquer desculpa ao seleccionador em vista das seguintes e ponderadas razões:

- ser parente do primeiro denunciante, condição que o levava sempre a ser pessoa suspeita”.

Atente-se bem nos grãos, para compreender e admirar a moralidade — nem ao menos a do sapateiro de Braga — do dr. José Joaquim de Abreu, acusando-me, a mim, de suspeito... quando é certo que sobre ele, dr. Abreu, pesa a denúncia jurídica do sr. Artur Teixeira, como é público, de que o dr. Abreu apresentou para sua testemunha de defesa um “filho da amante do seu (dr. Abreu) pai”.

A tal facto não posso, por respeito à memória do falecido dr. Abreu, fazer comentários...

O dr. José Joaquim de Abreu é conservador do Registo Predial e tem funções de Juiz, substituto, da Comarca.

Tem no seu passado duas prisões.

Mais: o dr. Abreu foi socado violentamente em plena vila de Melgaço, em dia de feira, pelo sr. Artur Teixeira. Bastaria isto, para o dr. Abreu ter mais cuidado e não vir a público com faltas à verdade...

JULIO VAZ

### Santa Rita

(Continuação da página 3)

no Verão, as raparigas terão o ensino ministrado pelos Centros Domésticos da Obra das Mães pela Educação Nacional; e os velhinhos o seu «Calvário» nos moldes sonhados pelo P. Américo.

Será mais uma magnífica realização do virtuoso padre Carlos Vaz, que val para 25 anos, procura realizar o lema: «Fazer tudo para todos, para todos trazer a Cristo» tou ainda passa a vida a fazer o bem.

De facto, após ter ensinado e educado no Seminário Menor de Braga e no recolhimento de Santa Clara de Vila do Conde, foi no meo pároco de Rouças e arcipreste de Melgaço, onde tem procurado pôr em prática o lema da cooperação e da união do clero e o maior afervoramento dos fiéis.

São muitas as realizações de ordem material, na igreja: Conramento do sacramento, bancos, harmonio, sino e relógio, novas imagens, novas alfaias, num total de muitas dezenas de contos, e maiores ainda no dominio religioso: Conferências Vicentinas, Organismos da A. Católica, ensino da catequese, salão paroquial, missões, novenas, trilhos, em suma não se tem poupado a esforços em ordem a que a piedade se torne ansia e aspiração dos fiéis.

Tem tido especial cuidado no fomento das vocações, e muitos são os rapazes que frequentam os seminários e ordens religiosas.

A presença das religiosas no Asilo Pereira concorreu imenso tanto para o ensino da catequese como para o fomento da piedade e do ensino religioso, sobretudo nas crianças.

Quanto à actuação no concelho, além do que lhe está estritamente ordenado como arcipreste, o Congresso Encarístico e a visita da Senhora de Fátima viram-no à cabeça, como principal entusiasta e animador.

Justas pois as homenagens que o virtuoso rev. padre Carlos António Vaz recebeu anteontem da boa gente de todo o concelho de Melgaço.

Do «Jornal de Notícias» de 12 de Junho de 1957

### Conservatória do Registo Civil e Predial

Foi promovido à 2ª classe o Conservador do Registo Civil e Predial, dr. José Joaquim de Abreu.